

# **ENDIVIDAMENTO NO SECTOR EMPRESARIAL LOCAL**

**Luís Sequeira**

**WORKSHOP**

**A CRISE E O ENDIVIDAMENTO NAS AUTARQUIAS**

**28 DE JANEIRO DE 2010 | AUDITÓRIO DA FDL**

# INTRODUÇÃO

## A CRISE

Os números

Os défices

As causas

## O ENDIVIDAMENTO

Finalidade

Equilíbrio

Sustentabilidade

EPUL

## A MUDANÇA

Regras Claras

Procedimentos Simples

Contas Certas

## CONCLUSÃO

Índice

A  
Crise

O  
Endividamento

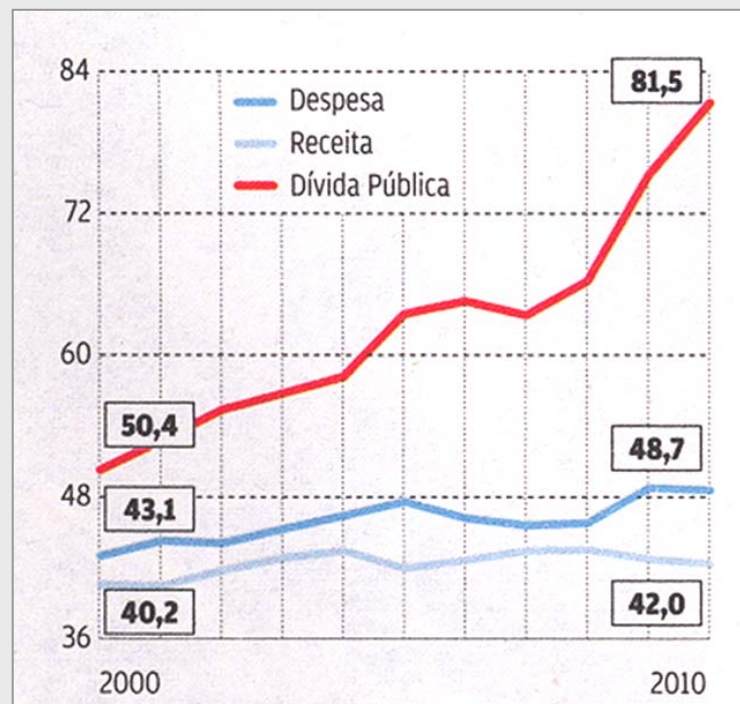
A  
Mudança

Conclusão

# Os números

## Estado

Peso da Dívida Pública no PIB



Fonte:  
Comissão Europeia

A  
Crise

O  
Endividamento

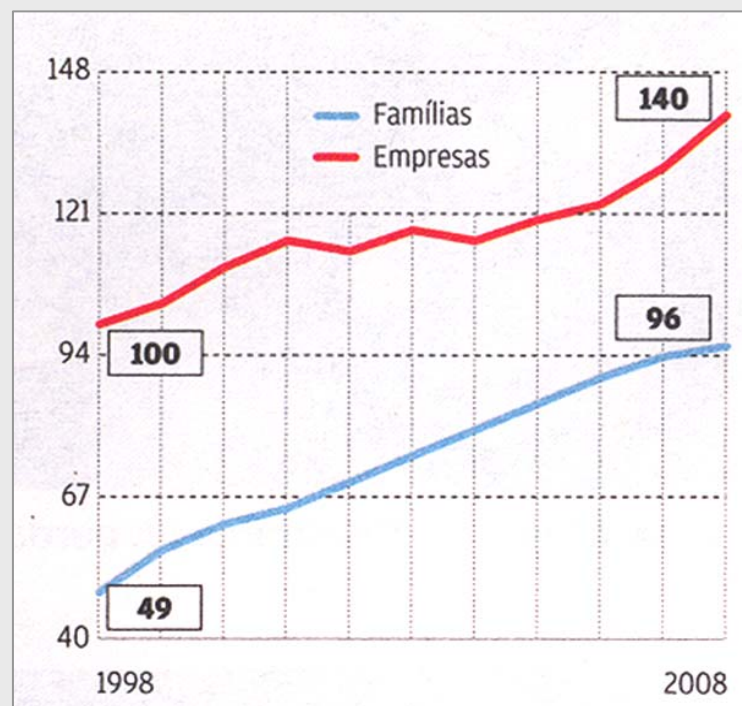
A  
Mudança

Conclusão

## Os números

### Famílias e Empresas

Peso do Endividamento no PIB



Fonte:  
Banco de Portugal

# Os números

A  
Crise

O  
Endividamento

A  
Mudança

Conclusão

## Dívida ao Exterior



**Fonte:**  
Banco de Portugal (valor em mil milhões de euros)

A  
Crise

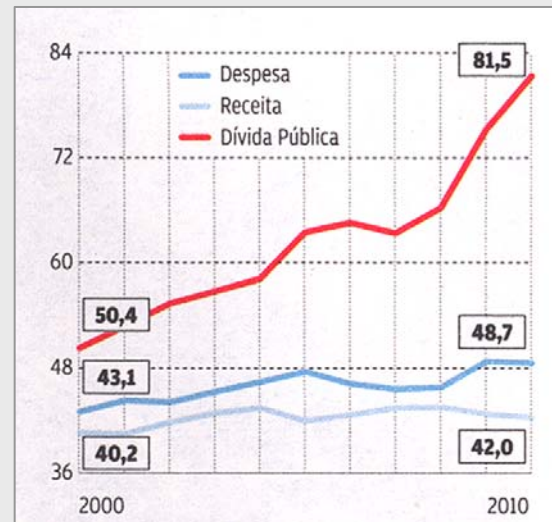
O  
Endividamento

A  
Mudança

Conclusão

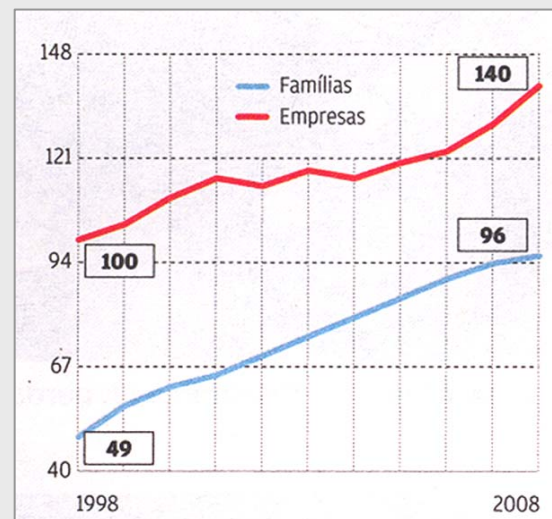
### Estado

Peso da Dívida Pública no PIB



### Famílias e Empresas

Peso do Endividamento no PIB



## Défices

### Dívida ao Exterior



Fonte:

Banco de Portugal  
(valor em mil milhões de euros)

A  
Crise

O  
Endividamento

A  
Mudança

Conclusão



A  
Crise

O  
Endividamento

A  
Mudança

Conclusão

## Evolução do Financiamento

Ano	Financiamento (€)	(%)
2000	89.966.518	
2001	93.774.005	4,2%
2002	69.792.525	-25,6%
2003	83.957.927	20,3%
2004	100.793.989	20,1%
2005	82.333.989	-18,3%
2006	71.200.000	-13,5%
2007	64.950.000	-8,8%
2008	77.495.000	19,3%
2009	95.610.000	23,4%

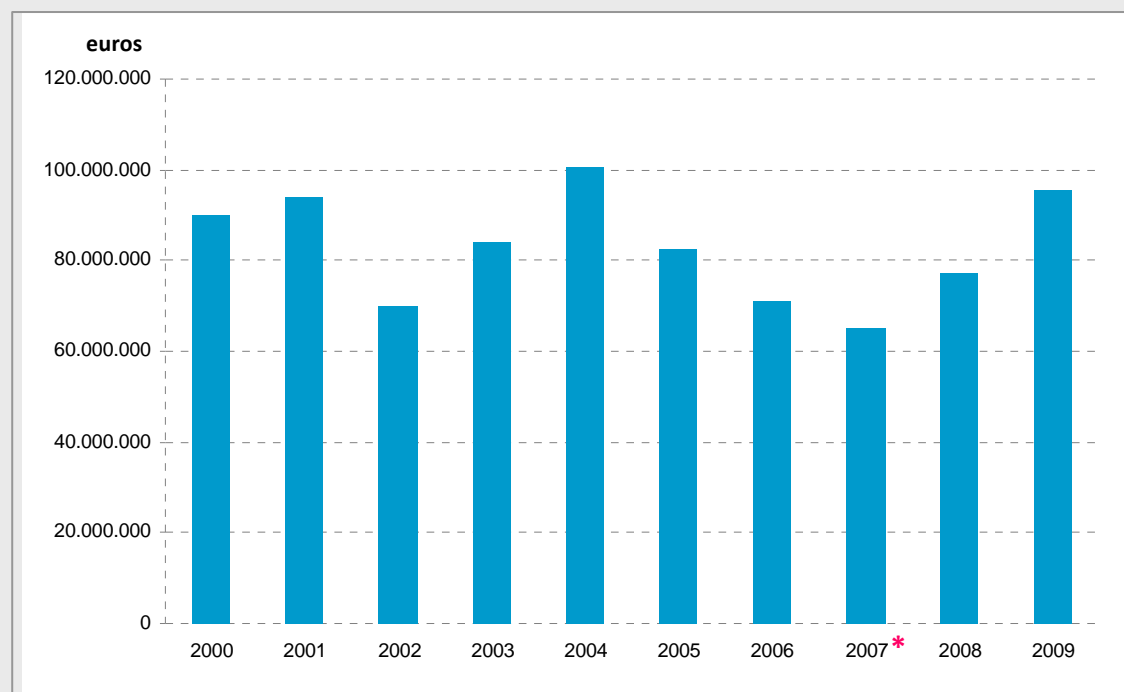
A  
Crise

O  
Endividamento

A  
Mudança

Conclusão

## Evolução do Financiamento



\*Alteração da política contabilística de reconhecimento dos proveitos associados à venda de terrenos e fracções. Até 2007 os proveitos eram reconhecidos após a conclusão dos edifícios e a assinatura dos CPCV's no caso dos terrenos. Com esta alteração os referidos proveitos passam a ser reconhecidos apenas no acto da escritura.

# Regras Claras

A  
Crise

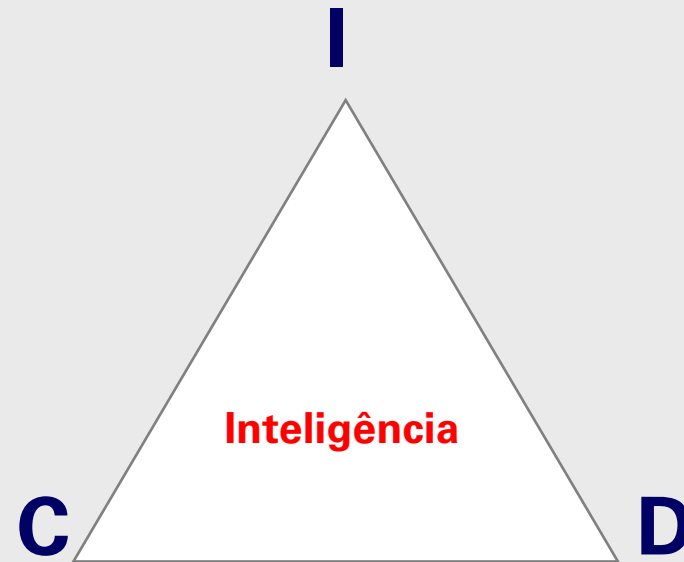
O  
Endividamento

A  
Mudança

Conclusão

Porquê?

Para quê?



*Fazer mais e melhor a menor custo*

Informação

Conhecimento

Decisão

# Procedimentos Simples

A  
Crise

O  
Endividamento

A  
Mudança

Conclusão

	Racionalidade jurídica	Racionalidade de gestão
Legitimidade	Fundada na regularidade dos processos	Eficácia das acções
Primazia	Dos meios	Dos fins
Prioridade	Estabilidade das estruturas formais das organizações	Adaptação às mudanças e inovação
Modo de raciocínio	Analítico, linear, dedutivo (=lógica jurídica)	Sintético, sistemático, teleológico (=lógica de eficácia da acção)
Concepção da organização	Fechada, funcionando segundo lógica própria	Aberta à envolvente e em adaptação constante
Autoridade	Hierarquização, ordens unilaterais emitidas do cume da pirâmide	Delegação de poderes, iniciativa e incitamento à negociação
Controlo	Sobre o respeito das regras, fases logicamente terminais dum processo linear	Sobre resultados obtidos existência de <i>feedback</i> permanente, a fim de ajustar a acção aos seus objectivos

Fonte: Alecian e Foucher (1992):29

# Procedimentos Simples

A  
Crise

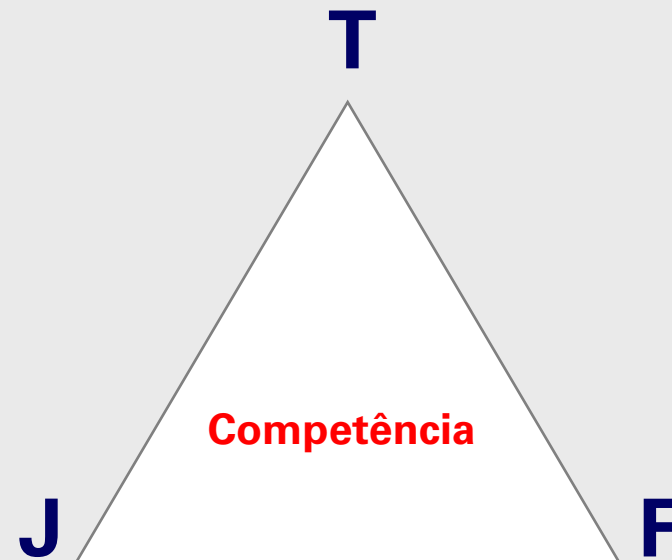
O  
Endividamento

A  
Mudança

Conclusão

Como?

Quando?



*Cadeia de valor, conformidade legal e  
regularidade financeira*

Técnica

Jurídica

Financeira

# Contas certas

A  
Crise

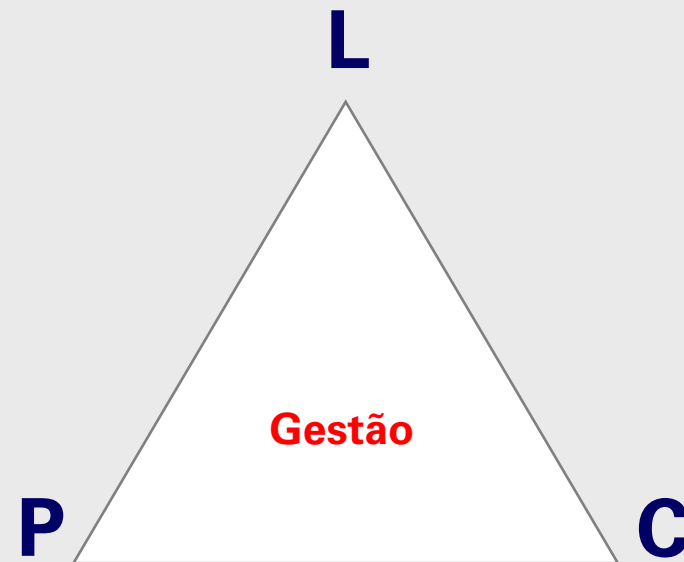
O  
Endividamento

A  
Mudança

Conclusão

Quanto custa?

Quem paga?



Líder

Plano

Conta de Exploração

*A prestação de contas é a essência da  
democracia*

A  
Crise

O  
Endividamento

A  
Mudança

Conclusão

TRANSPARÊNCIA



ECONOMIA



**MUDANÇA**

# Conclusão

A  
Crise

O  
Endividamento

A  
Mudança

Conclusão

*«Não é porque as coisas são difíceis que não ousamos fazê-las, **é porque não ousamos que elas são difíceis!**»*

Séneca, 5 AC